

## Português do Brasil: língua de tópico e de sujeito<sup>1</sup>

Mônica Tavares Orsini \*

Sérgio Leitão Vasco \*\*

**E**mbora o termo tópico tenha diferentes significados na literatura lingüística, o presente artigo focaliza, no âmbito da sintaxe, o tópico sentencial (ou tópico marcado, na terminologia de Mateus *et alii*, 2003), definido como o sintagma nominal ou preposicional, externo à sentença, normalmente já ativado no contexto discursivo, sobre o qual se faz uma proposição por meio de um comentário. As construções de tópico são, portanto, estruturas sintaticamente diversas das construções sujeito-verbo-objeto (SVO), uma vez que apresentam um tópico marcado seguido de um comentário, constituído de uma sentença com sujeito e predicado.

Neste trabalho, são descritas e confrontadas quatro estratégias distintas de construções de tópico, a saber: anacoluto, topicalização, deslocamento à esquerda e tópico-sujeito, estabelecidas com base na tipologia apresentada por Pontes (1987) e em outros trabalhos sobre o tema.

Partindo-se da distribuição das referidas estratégias de construção de tópico marcado nas falas culta e popular, e da análise de fatores pertinentes à descrição do comportamento dessas estruturas nas

---

<sup>1</sup> Agradecemos à Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria Eugênia L. Duarte pelas valiosas sugestões.

\* Docente de Língua Portuguesa da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

\*\* Doutor em Língua Portuguesa pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

variedades lingüísticas estudadas, objetiva-se discutir o *status* do Português Brasileiro como língua com proeminência de tópico e de sujeito (cf. Li e Thompson, 1976), em consonância com os fenômenos de preenchimento de sujeito e apagamento de objeto, mudanças sintáticas por que passa o sistema.

### As estratégias de construção de tópico

Reúnem-se, neste estudo, ocorrências de:

(A) *Anacoluto* - o tópico não estabelece nenhuma relação argumental com o verbo, ou seja, não está vinculado a qualquer função sintática na sentença-comentário. Tem-se, tão-somente, uma relação semântica: o locutor anuncia o tópico sobre o qual vai falar para depois fazer um comentário por meio de uma sentença completa.

(1) *Doce* eu gosto de gelatina, gosto de pudim. (NURC-RJ)<sup>2</sup>

(2) *A seleção brasileira*, quando começou a Copa do Mundo, um campeonato que é pra valer mesmo a coisa muda de figura. (PEUL-RJ)

(B) *Topicalização* – o tópico está vinculado a uma categoria vazia, no interior da sentença-comentário, exercendo, pois, uma função na oração.

(3) *Lago*<sub>i</sub> também acho \_\_\_<sub>i</sub> bonito. (NURC-RJ)

(4) *A carne*<sub>i</sub> eu já deixo \_\_\_<sub>i</sub> de um dia pro outro. (PEUL-RJ)

(C) *Deslocamento à esquerda* - define-se pela presença na sentença-comentário de um pronome-cópia ou de outro constituinte vinculado ao tópico.

(5) *As praias do Nordeste*<sub>i</sub> elas<sub>i</sub> são todas muito lindas. (NURC-RJ)

(6) Olha, eu acho que *a violência*<sub>i</sub> ela<sub>i</sub> nasce com cada um. (PEUL-RJ)

(7) *O salão de festas*<sub>i</sub> eu também só dava as festinhas dela lá<sub>i</sub>. (NURC-RJ)

---

<sup>2</sup> Os exemplos do Projeto Norma Urbana Culta do Rio de Janeiro (NURC-RJ) são de fala culta, já os do Projeto de Estudos e Usos Lingüísticos (PEUL-RJ), de fala popular, conforme se detalhará na próxima seção deste artigo.

(D) *Tópico-sujeito* - o tópico é reanalisado como sujeito, instaurando-se inclusive a concordância verbal. Nessas estruturas, não se pode falar exatamente em construção de tópico marcado, uma vez que o tópico ocupa a posição de sujeito.

(8) *Essas janelas* estão ventando. (PEUL-RJ)

(9) As pessoas têm o hábito de evitar o Jardim Botânico achando que vai ser pior, *a Lagoa* sobrecarrega muito. (PEUL-RJ)

Nos dois exemplos, não há um sujeito gramatical prototípico. Em (8), o verbo *ventar*, embora não admita sujeito em português, apresentando uma posição vazia à sua esquerda, projeta argumento externo, o que se comprova pela concordância que se estabelece entre o sintagma *essas janelas* e a forma verbal. Em (9), tem-se um caso de tópico passivo, em que o objeto da ação (*a Lagoa*) ocupa a posição pré-verbal, mantendo-se o verbo na voz ativa.

### **Arcabouço teórico-metodológico**

Os resultados da análise apresentada utilizaram duas diferentes amostras. Os dados de fala culta foram coletados do acervo sonoro do *Projeto de Estudo da Norma Urbana Culta do Rio de Janeiro* (NURC-RJ), que reúne informantes com nível superior completo, distribuídos por gênero e faixa etária (25 a 35 anos, 36 a 55 anos, mais de 55 anos) (cf. Orsini, 2003).

Os dados de fala popular foram coletados do acervo sonoro do *Projeto de Estudos e Usos Lingüísticos* (PEUL), que reúne informantes com nível fundamental ou médio, distribuídos por gênero, faixa etária (15 a 25 anos, 26 a 49 anos, 50 anos em diante) e nível de escolaridade (1º segmento do ensino fundamental, 2º segmento do ensino fundamental, ensino médio) (cf. Vasco, 2006).

O estudo desenvolveu-se com base na metodologia variacionista, utilizando-se, para análise quantitativa dos dados, parte do pacote de programas *Varbrul*. Ressalte-se, contudo, que as construções de tópico marcado não foram tratadas como variantes no sentido estrito. Faz-se uso da proposta metodológica da Teoria da Variação como um procedimento de análise, a fim de que se possa ter uma distribuição de cada uma das referidas estratégias e dos contextos que as restringem.

A Teoria da Variação (cf. Labov, 1983 e 1994; Weinreich, Labov e Herzog, 1968) prevê que a língua é um objeto heterogêneo, sistematicamente ordenado, em constante mudança, que decorre da

correlação entre fatores lingüísticos e sociais. Segundo tal perspectiva, as mudanças não ocorrem ao acaso, sendo tarefa do lingüista determinar a forma como estão relacionadas no sistema.

A Teoria de Princípios e Parâmetros (Mioto *et alii*, 2004), por sua vez, defende que a faculdade da linguagem apresenta princípios rígidos, que são válidos para todas as línguas naturais, e parâmetros de variação binária, que podem ser marcados positiva ou negativamente ao longo do processo de aquisição, sendo responsáveis pela diferenciação das línguas entre si. A associação da Teoria da Variação à Teoria de Princípios e Parâmetros, iniciada por Tarallo e Kato (1989), tem permitido analisar a mudança sintática de forma bastante produtiva (cf. Duarte, 1999).

### Uma tipologia das línguas

Li e Thompson (1976) propõem uma tipologia das línguas, com base no fato de essas se diferenciarem no que se refere às estratégias de elaboração das sentenças, que podem manifestar, com maior frequência, uma relação de tópico-comentário ou sujeito-predicado. Desta forma, detectam a existência de quatro tipos básicos distintos:

(a) *línguas com proeminência de sujeito* - neste tipo, a estrutura das sentenças favorece uma descrição pautada na relação gramatical sujeito-predicado;

(b) *línguas com proeminência de tópico* – ao contrário do modelo anterior, a relação tópico-comentário determina a estrutura das sentenças;

(c) *línguas com proeminência de tópico e de sujeito* – nessas línguas, há duas construções sentenciais distintas e igualmente importantes: sujeito-predicado e tópico-comentário;

(d) *línguas sem proeminência de tópico e de sujeito* – nesse tipo, sujeito e tópico se fundem, deixando de ser categorias distintas.

### Fenômenos de mudança no PB:

#### preenchimento de sujeito e apagamento de objeto

Duarte (1996), com base em peças teatrais de caráter popular, escritas no Rio de Janeiro, mostra que a crescente simplificação do paradigma flexional “alterou as características de língua pro-drop que o português do Brasil apresentava antes de 1937” (*op. cit.*, p.123). Deste modo, o Português Brasileiro evoluiu de um sistema de seis desinências verbais para outro com quatro, em função da substituição da 2ª pessoa do singular e do plural (*tu* e *vós*), por *você(s)*, em parte do território nacional. Excetuando algumas áreas geográficas em que o pronome *tu*

ainda se encontra no paradigma, gerando, com as formas *você* e *senhor*, uma gradação de intimidade, na maioria dos estados em que esse pronome ainda é usado, ele aparece em variação com o pronome *você* (isto é, não marca distinção de hierarquia), combinado com a forma verbal sem marca distintiva. Há, assim, uma neutralização entre os dois pronomes. Esse sistema com quatro formas coexiste hoje com um outro, em que se identificam apenas três formas, decorrente da crescente substituição entre os falantes mais jovens do pronome *nós* pelo pronome *a gente*.

Paralelamente ao preenchimento de sujeito, verifica-se uma tendência ao desaparecimento do clítico acusativo de terceira pessoa, preferindo-se o objeto nulo, como mostram os trabalhos de Duarte (1989) e Cyrino (1996). Duarte, Cyrino e Kato (2000) evidenciam a estreita relação entre os dois processos em foco ao mostrar, com base numa escala de referencialidade, que o preenchimento do sujeito se implementa a partir dos itens mais referenciais e o esvaziamento do objeto começa pelos menos referenciais.

Os fenômenos aqui descritos afastam o Português Brasileiro do Português Europeu, que se caracteriza por ser marcado positivamente para o Parâmetro de Sujeito Nulo e negativamente para o Parâmetro do Objeto Nulo, já que mantém, de forma bastante funcional no sistema, sujeitos nulos por um lado e clíticos acusativo e dativo de terceira pessoa por outro.

## Resultados

A tabela 1 apresenta a distribuição das construções de tópico nas falas culta e popular.

Construções de tópico	Fala culta		Fala popular	
	Nº	%	Nº	%
Anacoluto	112	11%	269	21%
Deslocamento à esquerda	398	41%	443	34%
Topicalização	409	42%	489	38%
Tópico-sujeito	60	6%	96	7%
Total	979	100%	1297	100%

Tabela 1: *Distribuição das construções de tópico nas falas culta e popular*

A tabela 1 revela que as construções de anacoluto, prototípicas de língua de tópico, (cf. os exemplos 1 e 2) são relativamente mais freqüentes na fala popular (diferença de 10 pontos percentuais). Uma hipótese para justificar essa diferença seria o fato de tais construções serem tratadas pela gramática tradicional como um desvio da norma padrão, o que contribuiria para que falantes cultos apresentassem maior resistência em relação a elas.

Nas duas variedades lingüísticas investigadas, as estratégias de topicalização e de deslocamento à esquerda são as mais recorrentes. Essas construções serão tratadas separadamente, nas próximas seções deste artigo, já que a presença significativa de topicalizações de oblíquos sem preposição é fator determinante para a caracterização do sistema como língua de proeminência de tópico e de sujeito.

No que tange às construções de tópico-sujeito (cf. os exemplos 8 e 9), verifica-se que essas são as menos freqüentes tanto na fala culta quanto na popular, evidenciando percentuais de ocorrência muito semelhantes. Trata-se de uma estratégia bastante recente no Português Brasileiro, própria das línguas orientadas para o discurso, e sua inserção no sistema está diretamente relacionada ao fato de o Português Brasileiro estar se tornando uma língua negativamente marcada para o Parâmetro de Sujeito Nulo.

Quanto à análise da *estrutura do tópico*, constata-se que no Português Brasileiro qualquer elemento pode ocupar a posição de tópico, sendo o sintagma nominal a estrutura de maior incidência. Os exemplos a seguir registram essa diversidade.

a) Sintagma nominal

- (10) *As bolsas*<sub>i</sub> nós costumávamos dar \_\_\_\_<sub>i</sub>. (NURC-RJ)  
 (11) Na segunda-feira *os donos dos caminhões* era uma descompostura uma atrás da outra. (PEUL-RJ)

b) Pronome

- (12) *Ele*<sub>i</sub> ela ajuda *ele*<sub>i</sub> também. (NURC-RJ)  
 (13) *Aí a gente*, depois que tava montada a peça, era um trabalho cuidadosíssimo. (PEUL-RJ)

c) Sintagma oracional

- (14) *Jogar* minha irmã jogava voleibol. (NURC-RJ)  
 (15) *Evitar filho* eu respeito a igreja. (PEUL-RJ)

## d) Sintagma preposicional

(16) *Dos cinco filhos que eles tiveram*<sub>i</sub> três \_\_\_<sub>i</sub> nasceram na Europa.  
(NURC-RJ)

(17) *Do Nordeste* eu num conheço Natal como eu gostaria.  
(PEUL-RJ)

## e) Numeral

(18) *Trinta e alguma coisa* já são velhos pro futebol. (PEUL-RJ)

Quanto ao grupo de fator *definitude*, ambas as variedades estudadas revelam preferência por tópicos definidos (cf. os exemplos 10, 11, 12, 16 e 17), independentemente da estratégia de construção de tópico utilizada pelo falante. Esses dados confirmam a afirmação de Li e Thompson (1976) de que o tópico marcado é predominantemente definido.

**Topicalização e deslocamento à esquerda**

Focalizando, comparativamente, as estratégias de topicalização e de deslocamento à esquerda, a tabela 2 apresenta sua distribuição, considerando-se as funções sintáticas de sujeito e de objeto direto vinculadas ao tópico:

Função sintática	Fala culta		Fala popular	
	Nº	%	Nº	%
Topicalização de sujeito	30	5%	-	-
Topicalização de objeto direto	181	32%	264	41%
Deslocamento à esquerda de sujeito	314	55%	334	51%
Deslocamento à esquerda de objeto direto	43	8%	51	8%
Total	568	100%	649	100%

Tabela 2: *Total de ocorrências de topicalização e de deslocamento à esquerda segundo a função sintática de sujeito ou de objeto direto*

Topicalização e deslocamento à esquerda encontram-se em distribuição complementar, nas falas culta e popular, confirmando os resultados obtidos por Callou *et alii* (1993). Assim, o papel sintático de

sujeito favorece o deslocamento à esquerda (55% e 51% de deslocamento à esquerda de sujeito, para as falas culta e popular, respectivamente, comparados aos percentuais de deslocamento à esquerda de objeto direto, insignificantes, nas referidas variedades lingüísticas), enquanto a função de objeto direto favorece a topicalização (32% e 41% de topicalização de objeto direto, para as falas culta e popular, respectivamente, comparados ao percentual de topicalização de sujeito<sup>3</sup> - investigado apenas na fala culta).

Pode-se afirmar que a alta freqüência de deslocamento à esquerda de sujeito, nas falas culta e popular, é decorrência de o Português Brasileiro preferir sujeitos plenos a vazios. Já a incidência de topicalização de objeto direto decorre da perda do clítico acusativo de 3ª pessoa. Vejam-se, em (19) e (20), exemplos de deslocamento à esquerda de sujeito e topicalização de objeto direto, respectivamente:

- (19) (a) *O assaltante*<sub>i</sub> ele<sub>i</sub> tem que pegar e correr. (PEUL-RJ)  
 (b) *O Nelson da Capitinga*<sub>i</sub> ele<sub>i</sub> interpretava vários personagens. (NURC-RJ)
- (20) (a) *cigarro*<sub>i</sub> ela não suporta \_\_<sub>i</sub>. (PEUL-RJ)  
 (b) *uniforme*<sub>i</sub> você troca \_\_<sub>i</sub>. (NURC-RJ)

### Topicalização e deslocamento à esquerda de oblíquos

As ocorrências de topicalização de oblíquo e deslocamento à esquerda de oblíquo reúnem estruturas em que o tópico está vinculado a uma função oblíqua nuclear ou não nuclear, segundo descrição de Mateus *et alii* (2003). Confrontando tal abordagem com a descrição gramatical tradicional, tem-se para oblíquo nuclear os casos em que o tópico está indexado ao objeto indireto ou ao complemento do nome no interior da sentença-comentário; os oblíquos não nucleares referem-se à indexação do tópico a um adjunto adverbial. Em (21), exemplifica-se topicalização de oblíquo nuclear (indexado à função de objeto indireto na sentença-comentário), em (22), topicalização de oblíquo não nuclear (indexado à função de adjunto adverbial) e, em (23), deslocamento à esquerda de oblíquo nuclear (indexado à função de complemento do nome).

---

<sup>3</sup> Tais construções só foram detectadas na fala culta porque foram coletadas estruturas em que o sujeito da oração subordinada movimenta-se para posição inicial, externa à sentença-comentário, como se verifica em "*Os meus irmãos*<sub>i</sub> acho que \_\_<sub>i</sub> trucidaram as galinhas."



- (21) Sorvete<sub>i</sub> não há quem não goste \_\_<sub>i</sub>. (NURC-RJ)  
 (22) Noite de verão<sub>i</sub> a gente ficava todo mundo do lado de fora  
 \_\_<sub>i</sub>. (NURC-RJ)  
 (23) *eu*<sub>i</sub> nisso<sub>j</sub> eu<sub>i</sub> sou frustrada nisso<sub>j</sub>. (NURC-RJ)

A tabela 3 permite constatar que a frequência de deslocamento à esquerda de oblíquo é baixa (17% e 20% de deslocamento à esquerda de oblíquo, para as falas culta e popular, respectivamente, comparados aos percentuais de topicalização de oblíquo), decorrência da já citada tendência, em nosso sistema, ao apagamento de complementos.

Função oblíqua	Fala culta		Fala popular	
	Nº	%	Nº	%
Deslocamento à esquerda de oblíquo	41	17%	58	20%
Topicalização de oblíquo	198	83%	225	80%
Total	239	100%	283	100%

Tabela 3: *Total de ocorrências de deslocamento à esquerda e de topicalização com função oblíqua*

Observou-se, na investigação, que as ocorrências de deslocamento à esquerda de oblíquo com manutenção de preposição ligada ao tópico são muito reduzidas em Português Brasileiro, com apenas uma ocorrência (2%) na fala culta (cf. o exemplo 23) e quatro (7%) na fala popular. Nas duas modalidades, revela-se preferência pela ausência de preposição, visto que nas construções de deslocamento à esquerda o tópico é gerado na área externa da frase, não havendo movimento.

Considerando apenas as construções de topicalização de oblíquo, a tabela 4 as redistribui, tendo em vista a presença ou ausência de preposição no tópico.

Os percentuais revelam tendência à perda da preposição, tanto na fala culta como na popular. Torna-se necessário, porém, investigar a natureza da preposição que é suprimida, visto que, para Inês Duarte (1996), estruturas com supressão de uma preposição que inicialmente deveria ser realizada junto ao tópico (denominadas por ela de *topicalizações selvagens*) somente seriam aceitas no Português Europeu

Presença x ausência de preposição	Fala culta		Fala popular	
	Nº	%	Nº	%
Com preposição	31	15%	80	36%
Sem preposição	167	85%	145	64%
Total	198	100%	225	100%

Tabela 4: *Ocorrências de topicalização de oblíquo com presença ou ausência de preposição*

quando a preposição não tivesse conteúdo semântico, sendo apenas um marcador de caso. Por outro lado, a manutenção da preposição seria mais freqüente em construções de tópico que prevêem preposições semanticamente plenas por serem essas indispensáveis à compreensão da estrutura.

A tabela 5 totaliza as estruturas que envolvem preposições semanticamente plenas – expressas ou não – a fim de que se possa confrontar o comportamento do Português Brasileiro ao do Português Europeu, já descrito por Inês Duarte (*op. cit.*).

Presença x ausência de preposição	Fala culta		Fala popular	
	Nº	%	Nº	%
Com preposição	21	18%	55	65,5%
Sem preposição	97	82%	29	34,5%
Total	118	100%	84	100%

Tabela 5: *Topicalização de oblíquo com preposições semanticamente plenas*

A análise isolada dessa tabela parece sugerir que as falas culta e popular revelam comportamentos diversos em relação à presença ou ausência de preposição semanticamente plena nas construções de topicalização de oblíquo. Assim, enquanto a fala culta mostra tendência ao apagamento da preposição semanticamente plena (82%), na fala popular, ela tende a se manter (65,5%). Porém, o baixo percentual de apagamento nesta modalidade, bem como a diferença de

aproximadamente 20 pontos percentuais no índice de supressão da partícula na comparação entre as duas variedades lingüísticas (85% para fala culta x 64% para fala popular) precisam ser avaliados com cautela para que não se faça uma interpretação inadequada. De fato, tais percentuais se explicam pela tendência, na fala popular, à manutenção de uma preposição específica – a preposição *para* – conforme se depreende da tabela 6.

Nesta tabela, foram arrolados os percentuais de presença e ausência tanto das preposições classificadas por Vasco (2006) como marcadoras de caso (*em, de, a*), como as analisadas como semanticamente plenas (*por, com, para*).

Tipo	Sem preposição		Com preposição		Nº (%)
	Nº	%	Nº	%	
Em	27	87	4	13	31 (100%)
De	72	85	13	15	85 (100%)
Em/ A	16	84	3	16	19 (100%)
Por	3	60	2	40	5 (100%)
Com	21	60	14	40	35 (100%)
Para	5	11	39	89	44 (100%)

Tabela 6: *Topicalização de oblíquo no Português Brasileiro popular de acordo com tipo e presença ou ausência de preposição ligada ao tópico*

Assim como no Português Brasileiro culto, preposições semanticamente plenas tendem, na modalidade popular, a serem suprimidas, embora com diferença menor se comparadas às marcadoras de caso; a exceção, como já citado, é a preposição *para*, que apresenta maior percentual de manutenção.

Os exemplos (24) e (25) apresentam, respectivamente, estruturas com supressão de preposição semanticamente plena nas modalidades culta e popular do Português Brasileiro:

(24) *As freiras<sub>i</sub> a gente morria de rir \_\_\_<sub>i</sub> sabe?* (NURC-RJ)

(25) *Então ela<sub>i</sub> não adianta você conversar \_\_\_<sub>i</sub>.* (PEUL-RJ)<sup>4</sup>

<sup>4</sup> Em ambos os exemplos, há supressão da preposição *com*.

Em relação às estruturas que envolvem preposições consideradas marcadoras de caso, verifica-se, como esperado, maior tendência à perda da preposição, com 87,5% na fala culta e 82% na fala popular.

Em (26) e (27), têm-se ocorrências de topicalização de oblíquo com supressão de preposição marcadora de caso nas duas modalidades aqui estudadas.

(26) *Agora, filme de guerra, filme de ação*<sub>i</sub>, me amarro \_\_\_\_<sub>i</sub>. (PEUL-RJ)

(27) *Tudo isso*<sub>i</sub> eu gosto \_\_\_\_<sub>i</sub>. (NURC-RJ)

Da análise dos números apresentados, depreende-se que as falas culta e popular mostram tendência geral à supressão de preposições em construções com topicalização de oblíquo. O apagamento das preposições semanticamente plenas diferencia o Português Brasileiro do Português Europeu, o que permite postular uma reavaliação dessas construções. A ausência da preposição junto ao tópico pode estar apontando para a falta de movimento de um constituinte interno à sentença para a posição inicial, tal como se observa nas relativas e nas interrogativas. Desta forma, tais construções estariam atravessando um processo de mudança, passando de estruturas com movimento para estruturas geradas na base.

### Considerações finais

Os resultados apresentados revelam a predominância, no Português Brasileiro, tanto culto como popular, de estruturas de deslocamento à esquerda de sujeito e de topicalização de objeto direto. As primeiras foram relacionadas – ao lado das construções de tópico-sujeito – à tendência, em nossa variedade, ao preenchimento da posição de sujeito; topicalização de objeto direto, de outro lado, relacionam-se à perda do clítico acusativo de 3ª pessoa e à preferência pelo objeto nulo.

O alto percentual de apagamento de preposição (marcadora de caso ou semanticamente plena) em construções de topicalização de oblíquo e o fato de essas construções se assemelharem às construções denominadas *anacoluto* por Li e Thompson (1976) e *topicalização selvagem* por Inês Duarte (1996) permitem que essas sejam somadas às ocorrências de anacoluto e de tópico-sujeito dos *corpora*, já que todas têm em comum a característica de serem construções próprias de línguas orientadas para o discurso. A tabela 7 apresenta os resultados dessa redistribuição dos dados.

Construções de Tópico	Fala culta		Fala popular	
	Nº	%	Nº	%
Construções de língua de tópico	339	35%	510	39%
Deslocamento à esquerda	398	40%	443	34%
Topicalização	242	25%	344	27%
Total	979	100%	1297	100%

Tabela 7: *Redistribuição das construções de tópico nas falas culta e popular*

A análise desenvolvida mostra que o Português Brasileiro revela aspectos que, segundo Li e Thompson (1976), Pontes (1987) e Galves (1987; 1998), são próprios das línguas de tópico, a saber:

a) apresenta percentual expressivo de construções de língua de tópico tanto na fala culta (35%) quanto na popular (39%);

b) codifica superficialmente o tópico por meio de uma posição definida na sentença;

c) não sofre restrições quanto à natureza do elemento topicalizado;

d) prefere sujeitos plenos a vazios;

e) estabelece uma relação de correferência entre tópico e comentário, pertinente às topicalizações e aos deslocamentos à esquerda, o mesmo não ocorrendo com o sujeito.

Em contrapartida, há características que afastam o Português Brasileiro desse modelo. São elas:

a) Línguas de tópico apresentam construções de tópico como sentenças básicas. No Português Brasileiro, entretanto, a estrutura sintática sujeito-verbo-objeto ocorre em maior número.

b) Construções de tópico não são derivadas de qualquer outro tipo sentencial, o que exclui as topicalizações de objeto direto, estruturas que se originam de movimento.

c) Línguas de tópico apresentam sentenças com o verbo em posição final.

d) O Português Brasileiro, a exemplo do que ocorre em línguas com proeminência de sujeito e de tópico, apresenta uma codificação para o tópico (posição inicial) e uma codificação para o sujeito (usualmente preenchido e ligado ao verbo).

As características de língua de tópico presentes no Português Brasileiro sugerem que essa variedade seja descrita como estando mais próxima das línguas orientadas para o tópico, diferentemente do Português Europeu, classificado por Mateus *et alii* (2003) como língua do tipo sujeito-verbo-objeto (SVO). Por outro lado, não se podem desconsiderar as características de língua de sujeito, bastante significativas no Português Brasileiro. Assim, os fatos apontam para sua inclusão no grupo das línguas mistas, isto é, com proeminência de sujeito e de tópico.

### Referências bibliográficas

- CALLOU, Dinah; MORAES, João; LEITE, Yonne; KATO, Mary; OLIVEIRA, Célia T. de; COSTA, Elenice; ORSINI, Mônica; RODRIGUES, Violeta. "Topicalização e deslocamento à esquerda: sintaxe e prosódia". In: CASTILHO, A. (org.). *Gramática do português falado. vol. III: As abordagens*. Campinas: Editora da UNICAMP / FAPESP, 1993, pp. 315-360.
- CYRINO, Sonia Maria Lazzarini. "Observações sobre a mudança diacrônica no português do Brasil: objeto nulo e clíticos". In: ROBERTS, I. & KATO, M. (orgs.). *Português Brasileiro: uma viagem diacrônica*. 2ª ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 1996, pp.163-184.
- DUARTE, Inês. "A topicalização em português europeu: uma análise comparativa". In: DUARTE, Inês & LEIRIA, Isabel (orgs.). *Congresso Internacional sobre o Português, Actas*. Lisboa: Colibri, 1996.
- DUARTE, Maria Eugênia L. "Clítico acusativo, pronome lexical e categoria vazia no português do Brasil. In: TARALLO, F. (org.). *Fotografias sociolingüísticas*. Campinas: Editora da UNICAMP, 1989. pp. 19-34.
- \_\_\_\_\_. "Do pronome nulo ao pronome pleno: a trajetória do sujeito no português do Brasil". In: ROBERTS, I. & KATO, M. (orgs.). *Português Brasileiro: uma viagem diacrônica*. 2ª ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 1996, pp. 107-128.
- \_\_\_\_\_. "Sociolingüística Paramétrica: perspectivas". In: HORA, D. da e CHRISTIANO, E. (orgs.). *Estudos Lingüísticos: realidade brasileira*. João Pessoa: Idéia, 1999, pp. 107-114.
- \_\_\_\_\_. CYRINO, Sonia M. L. e KATO, Mary. "Visible subjects and invisible clitics in brazilian Portuguese". In: KATO, M. A. e NEGRÃO, E. V. (orgs.). *Brazilian Portuguese and the Null Subject*. Frankfurt am

- Main: Vervuert Verlag, 2000, pp. 55-73.
- FREIRE, Gilson Costa. *Os clíticos de terceira pessoa e as estratégias para sua substituição na fala culta brasileira e lusitana*. Dissertação de Mestrado em Língua Portuguesa, UFRJ, Rio de Janeiro, 2000.
- GALVES, Charlotte. "A sintaxe do português brasileiro". In: *Cadernos de lingüística e teoria da literatura – Ensaio de lingüística*, nº 13. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 1987.
- \_\_\_\_\_. "A gramática do português brasileiro". In: *Línguas e instrumentos lingüísticos*, nº 1. Campinas, SP: Pontes, 1998.
- LABOV, W. *Modelos Sociolingüísticos*. Madrid: Ediciones Cátedra, 1983.
- \_\_\_\_\_. *Principles of linguistic change*. vol. I: Internal factors. Cambridge: Blackwell Publishers, 1994.
- LI, Charles N. e THOMPSON, Sandra A. "Subject and topic: a new typology of language". In: LI, Charles N. (ed.). *Subject and topic*. New York: Academic Press Inc, 1976.
- MATEUS, Maria Helena *et alii*. *Gramática da língua portuguesa*. Lisboa: Editorial Caminho, 2003.
- MIOTO, Carlos, SILVA, Maria Cristina Figueiredo e LOPES, Ruth Elizabeth Vasconcellos. *Novo manual de sintaxe*. Florianópolis: Insular, 2004.
- ORSINI, Mônica Tavares. *As construções de tópico no Português do Brasil: uma análise sintático-discursiva e prosódica*. Tese de Doutorado em Língua Portuguesa, UFRJ, Rio de Janeiro, 2003.
- PONTES, Eunice. *O tópico no português do Brasil*. Campinas: Pontes, 1987.
- TARALLO, Fernando e KATO, Mary. "Harmonia trans-sistêmica: variação inter e intralingüística". *Preedição*, nº 5. Campinas: Editora da UNICAMP, 1989, pp. 315-353.
- VASCO, Sérgio Leitão. *Construções de tópico no Português: as falas brasileira e portuguesa*. Dissertação de Mestrado em Língua Portuguesa, UFRJ, Rio de Janeiro, 1999.
- \_\_\_\_\_. *Construções de tópico na fala popular*. Tese de Doutorado em Língua Portuguesa, UFRJ, Rio de Janeiro, 2006.
- WEINREICH, U., LABOV, W. e HERZOG, M. "Empirical foundations for theory of linguistic change". In: LEHMANN, W e MALKIEL, Y (eds.). *Directions for Historical Linguistics*. Austin: University of Texas Press, 1968, pp. 97-195.

## Resumo

As construções de tópico marcado (CTs) são observadas com frequência na modalidade oral do Português do Brasil. Embora não sejam estruturas novas, foram reconhecidas e estudadas pela Lingüística apenas nas últimas décadas do século XX, sendo precursor o trabalho de Pontes (1987), que abriu caminho para diversos outros, teóricos e empíricos. Este artigo investiga, na fala culta e popular, um conjunto de estruturas reunidas sob o rótulo de tópico marcado - anacoluto, topicalização, deslocamento à esquerda e tópico-sujeito - buscando relacionar sua distribuição aos fenômenos em curso no português do Brasil: o apagamento do objeto anafórico e o preenchimento do sujeito pronominal, confirmando a tese de que o Português Brasileiro é uma língua de proeminência de tópico e de sujeito, conforme tipologia proposta por Li e Thompson (1976).

**Palavras-chave:** Português do Brasil; sintaxe; variação; construções de tópico.

**Abstract:** Topic constructions are very frequent in spoken Brazilian Portuguese. Although they are not new structures in the system, only during the eighties have they been subject of attention, specially by Pontes (1987), a pioneer in the study of such constructions in Brazilian Portuguese. This article focuses four different topic constructions strategies – Anacoluthon, Topicalization, Left Dislocation and Topic-Subject – in both popular and highly educated speech. The aim is to relate the distribution of such syntactic structures to two changes in progress in Brazilian Portuguese, namely, the preference for null objects and overt pronominal subjects. The results allow one to confirm the thesis that Brazilian Portuguese is a subject and topic prominent language, according to Li and Thompson's (1976) typology.

**Keywords:** Brazilian portuguese; syntax; variation; topic constructions.